

PAINEL DESPERTA: Conhecer para Proteger - O uso de evento como estratégia para a conscientização da violência contra a mulher¹

Maria Victoria Pires SOUSA²

Samantha de Oliveira SANTOS³

Giovana Lima GARCIA⁴

João Pedro Mendes SILVA⁵

Kerienn Hapuque Teles BORGES⁶

Veronica de Jesus Vieira FERREIRA⁷

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

O presente estudo apresenta o uso do evento como comunicação aproximativa detalhando a experiência de planejamento e execução do "Painel Desperta: Conhecer para Proteger", na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Desenvolvida na disciplina de Gestão Estratégica de Eventos Corporativos do curso de Relações Públicas, a iniciativa respondeu ao cenário alarmante da violência contra a mulher no Brasil. O projeto buscou a conscientização do público feminino sobre a identificação e o enfrentamento dos diferentes tipos de violência, através de quatro eixos: psicologia, segurança pública, autodefesa e movimentos sociais. A metodologia estratégica permitiu transformar a teoria acadêmica em uma ação prática de alto impacto e engajamento. Assim, a experiência comprova que a comunicação aproximativa é essencial para fortalecer redes de proteção e gerar transformações sociais concretas e éticas.

Palavras-chave: Violência contra mulher; comunicação organizacional; gestão de eventos; conscientização; Relações Públicas.

Corpo do trabalho

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail:

mariavictoriasousa0123@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: samantha.o.santos18@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: giovana.lgarc@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: pedromendessilva29@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: kerienntb@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: veronica.jvf@discente.ufma.br

A violência contra a mulher é um tema latente na sociedade contemporânea e tem se manifestado por meio de inúmeros casos de atentados contra a liberdade e a vida das mulheres. Em 2025, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de 20 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência em apenas 12 meses. O fenômeno intitulado como “Epidemia de violência contra mulher”, destacou a porcentagem das diferentes violências registradas: física, psicológica, moral ou sexual. Tal dado torna-se alarmante, sendo necessária uma mobilização de todos os setores da sociedade acerca do tema.

No que tange a comunicação organizacional, faz-se necessário uma intervenção da comunicação junto às instituições. Segundo os autores FORTES e SILVA (2011), existem veículos de comunicação dirigida que servem instrumentos através dos quais uma mensagem pode ser transmitida para um público receptor específico, e os veículos aproximativos que são aqueles que permitem qualquer aproximação física entre este público-alvo e uma organização. Nesse contexto, destaca-se o evento institucional como a forma mais presente e eficaz de comunicação aproximativa, pois envolve múltiplas formas de comunicação e possui a força necessária capaz de ajudar na solução da questão.

De acordo com FORTES (2011), os eventos configuram-se como instrumentos estratégicos da comunicação organizacional, pois promovem a interação direta entre a instituição e seus públicos de interesse, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional e para a construção de relacionamentos mais sólidos e duradouros. Ao reunir diferentes atores em um mesmo espaço, os eventos favorecem a circulação de informações de maneira dinâmica e interativa, ampliando o potencial de diálogo e engajamento. Sendo assim, a estratégia de evento institucional foi escolhida diante da sua capacidade de conscientizar e mobilizar o público-alvo frente ao cenário alarmante de violência contra a mulher no Brasil.

Para isso, um projeto de evento dialogal em formato de painel foi idealizado e documentado, com o objetivo geral de conscientizar mulheres jovens e adultas sobre a identificação e o enfrentamento de diferentes tipos de violência (física, psicológica, patrimonial, sexual e moral). Como objetivos específicos, definiu-se: explicar como

reconhecer sinais de violência; apresentar os direitos legais das mulheres e os mecanismos de proteção disponíveis; e indicar canais de denúncia acessíveis.

A metodologia adotada baseou-se em um planejamento estratégico da comunicação, compreendido como um processo gerencial contínuo e integrado às diretrizes organizacionais. De acordo com KUNSCH (2008), o planejamento estratégico da comunicação está diretamente relacionado à necessidade de alinhar as ações comunicacionais aos objetivos institucionais, considerando o ambiente organizacional, os públicos de interesse e a busca por resultados efetivos. Nesse sentido, optou-se por uma abordagem participativa, capaz de dialogar com mulheres de diferentes contextos sociais e faixas etárias, estruturando-se nas etapas de pesquisa, planejamento, execução e avaliação.

As etapas de pesquisa e planejamento foram desenvolvidas no âmbito da disciplina de Gestão Estratégica de Eventos Corporativos, do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFMA, sob orientação da Professora Doutora Nilma Lima, no semestre de 2025.1. O embasamento teórico, fundamentado nas contribuições de Kunsch sobre planejamento em comunicação organizacional, evidenciou que ações planejadas de forma estratégica ampliam a eficácia das iniciativas institucionais.

A partir disso, deu-se início à etapa de planejamento operacional que, conforme preconizam FORTES E GUTIERREZ (2011), exige uma divisão funcional estruturada para o sucesso da operacionalização. Assim, foram formadas comissões responsáveis pelas áreas de Marketing e Divulgação; Infraestrutura e Organização; Cerimonial e Protocolo; e Financeiro, garantindo uma execução integrada e alinhada aos objetivos propostos.

A etapa de execução envolveu: a escolha das panelistas e instrutora de autodefesa que compuseram o evento; a estruturação das estratégias de divulgação e delineamento das regras e normas de cerimonial e protocolo. Além disso, houve a realização das formalidades de patrocínio e produção dos *scripts* das apresentações teóricas e práticas; formulários de inscrição e avaliação; entrevistas para os canais de TV locais; produção de conteúdo para as redes sociais e de materiais gráficos para uso no dia do evento.

Como culminância do projeto de evento institucional, o “Painel Desperta: Conhecer para Proteger” foi realizado no dia 29 de julho de 2025, na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís (MA). Destaca-se que a proposta de execução foi construída incluindo duas atividades práticas pós-painel, tanto para o público-alvo, as mulheres, quanto para os homens, devido à compreensão de que o enfrentamento à violência contra a mulher demanda responsabilidade coletiva e diálogo social. Por isso, paralelo à aula de autodefesa feminina, realizou-se um *workshop* de regulação emocional para os homens, conduzido por uma psicóloga, fortalecendo a reflexão e o desenvolvimento de estratégias para entender e lidar com situações de tensão e conflito. Após essas atividades, com a finalidade de promover interação entre os participantes e a discussão das informações expostas durante o evento, realizou-se um *pocket show* durante o coquetel de encerramento.

Para a etapa de avaliação, um formulário foi entregue durante o credenciamento para cada participante, possuindo perguntas abertas e fechadas que permitiram uma análise quantitativa e qualitativa sobre o evento. Com 58 respostas, o painel foi avaliado como "excelente" por 93,1% dos participantes. Os outros 6,9% avaliaram como "bom", o que demonstrou um alto nível de satisfação com o evento.

A escolha da abordagem do tema e das panelistas foram avaliadas como excelentes, especialmente pela diversidade de áreas de atuação das panelistas, com destaque para as informações da perícia criminal, que contribuíram para o apoio legal e a busca de direitos da vítima. Quanto ao impacto no conhecimento, a vasta maioria dos participantes afirmou positivamente para a ampliação do seu conhecimento sobre a temática.

Sobre a aula de autodefesa, a avaliação evidenciou a satisfação das participantes acerca da experiência da instrutora. Já sobre o *workshop* de regulação emocional para os homens, foi destacado como a ação foi significativa para ampliar a compreensão sobre o tema, expressivamente menos discutido no meio masculino.

Conclui-se que o evento "Painel Desperta: Conhecer para Proteger" como forma de comunicação aproximativa é fundamental e cumpriu com êxito os objetivos esperados e a sua função social e acadêmica, consolidando-se como uma experiência teórica e prática

fundamental na formação em Relações Públicas. Nesse sentido, o evento como forma de comunicação aproximativa é fundamental não apenas para a gestão de imagem, mas também para a mediação de conflitos sociais e o fortalecimento de redes de proteção.

Ademais, a percepção positiva dos participantes confirma que espaços universitários são ideais para fomentar o diálogo inclusivo e para a circulação de informações que podem, efetivamente, salvar vidas. Dessa forma, a iniciativa apresenta-se como um modelo para políticas de conscientização que busquem enfrentar a violência contra a mulher de forma humanizada, ética e com resultados práticos.

Referências

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. [S. l.]: Summus Editorial, 2011. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kp/kshare?asin=B00ITV2MB2&id=xtfd4qamsbg7nfyjydlh7mxqza>. Acesso em: 10 de abril de 2026.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Infográfico com dados de violência no Brasil - 2024**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/c4331098-0692-4966-b0b2-1a090a08747a/content>. Acesso em: 11 de junho de 2025.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento estratégico da comunicação**. Tradução. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.